



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO



Proposta Pedagógica
Escola da Natureza
Brasília/DF, 2019

*“Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o **aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo**”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2010)”*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTORICIDADE DA ESCOLA DA NATUREZA.....	8
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	14
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	17
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
6. OBJETIVOS.....	22
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	23
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	35
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	43
10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA DA NATUREZA.....	45
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	47
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	63
13. REFERÊNCIAS.....	64

1. APRESENTAÇÃO

A Escola da Natureza foi criada pelo Conselho de Educação em 1997 como Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação para desenvolver atividades de Educação Ambiental com estudantes e professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Ao considerarmos que um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática é a construção coletiva da Proposta Pedagógica e que este é o documento norteador de todas as ações desenvolvidas na escola, ou seja, é a sua própria identidade, a equipe da Escola da Natureza considera ser de fundamental importância a sua análise e construção durante todo o ano letivo, nas coordenações pedagógicas - espaço legítimo- do exercício da democracia, da autoformação do professor e de avaliação das práticas pedagógicas.

Desde a sua criação a Escola da Natureza realiza suas atividades de forma coletiva e integrada com as Propostas Pedagógicas das escolas que atende visando facilitar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental nos espaços dessas escolas com a participação dos estudantes, professores e de toda a comunidade escolar.

Os planejamentos das aulas são realizados, coletivamente pela equipe de professores e equipe gestora, considerando os projetos de Educação Ambiental que as escolas pretendem desenvolver naquele ano letivo.

As atividades desenvolvidas são planejadas e avaliadas semanalmente, na coordenação pedagógica, onde todos os professores e coordenador apresentam suas observações e anotações relativas aos atendimentos realizados na semana anterior visando adequar as próximas aulas de acordo com o que foi analisado.

Ao término de cada semestre letivo são realizadas avaliações com a participação da equipe gestora, professores, coordenador e servidores, onde todas as informações levantadas são compiladas em um relatório. No início do ano letivo subsequente a Escola da Natureza encaminha uma minuta de Plano de Trabalho para ser avaliado pela CRE Plano Piloto e SUBEB considerando o público que será atendido no próximo ano letivo, definido pela SUBEB e CRE PP.

Após análise e aprovação das instâncias superiores as adaptações sugeridas e acordadas são apresentadas para a equipe da Escola da Natureza que constrói a Proposta Pedagógica para ser encaminhada na data determinada pela CRE Plano Piloto.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

“Cuidar é sempre melhor.”

Estudante da Escola da Natureza

“Se você cuidar não vai faltar.”

Estudante da Escola da Natureza

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA DA NATUREZA

A Escola da Natureza, unidade escolar que integra a estrutura da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, está vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino, e aos demais órgãos competentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, responsáveis pela organização das políticas públicas relativas à Educação Ambiental – EA. Foi criada em 1996, pelo Conselho de Educação, sob a Resolução nº 6020 de 08 de agosto de 1997, publicado no DODF nº 159 de 20 de agosto de 1997, com o objetivo de experimentar e propor metodologias para EA a fim de envolver e mobilizar a comunidade escolar da Rede Pública de Ensino por meio de atividades continuadas de Educação Ambiental.

No período de 1996 a 2006, a Escola da Natureza estava vinculada diretamente a Subsecretaria de Educação Básica. A partir de 2007, com a reestruturação da SEEDF, a Escola da Natureza passa a integrar a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE PP/C.

Até o ano de 2015, os atendimentos aos alunos e professores eram realizados a partir das demandas trazidas pelas escolas interessadas em desenvolver projetos ou ações de Educação Ambiental.

Em 2016, a Escola da Natureza atendeu estudantes de 3 (três) unidades de ensino, matriculados na modalidade de Ensino Fundamental Anos Iniciais, que adotam a Educação Integral em jornada de tempo integral – PROEITI, por meio da oferta de atividades ecopedagógicas, e formação para a equipe de professores dessas escolas, visando à implementação dos projetos de Educação Ambiental previstas em suas Propostas Pedagógicas.

Em 2017, foram atendidas 6 (seis) escolas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 04 de Brasília, CEDLAN, CEF 104 Norte, CEF 02 de Brasília, CEF 01 do Cruzeiro e CEL.

Em 2018, a CRE Plano Piloto selecionou 3 (três) escolas para serem atendidas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 02 de Brasília (242 estudantes), CEF 01 do Cruzeiro (49 estudantes) e CEFAB

(81 estudantes), além da Escola Classe Varjão (120 estudantes dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos), perfazendo um total de 492 estudantes por semana.

Ao término do ano letivo de 2018, formou-se um GT (Grupo de Trabalho) composto pela equipe gestora da Escola da Natureza juntamente com representantes da SUBEB/GEAPLA e da CRE Plano Piloto com o propósito de se delinear a forma de atuação da Escola da Natureza para o ano letivo de 2019. Esse GT reavaliou o modelo de atuação da Escola quanto à oferta de atendimentos nos últimos anos, e observou que seu formato restringia-se a um quantitativo pouco expressivo de escolas atendidas.

Em razão disso, o grupo compreendeu a importância de se delinear um novo formato de atendimento que atendesse um quantitativo maior de escolas. Essa decisão se embasou em dois aspectos relevantes, quais sejam: a Escola da Natureza é um Centro de Referência em Educação Ambiental com larga experiência em desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem em EA e em formação de educadores ambientais; o Regimento Escolar da Secretaria de Educação estabelece que os serviços educacionais desenvolvidos pela Escola da Natureza sejam ofertados a todas as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Para a mobilização das escolas, buscaram-se as seguintes estratégias: a GEAPLA realizou ampla divulgação, via circular, do trabalho da Escola da Natureza convidando os diretores das escolas de anos iniciais da rede pública de ensino para participarem de uma reunião, conheceram a proposta do trabalho da Escola da Natureza e a partir daí foi se organizando um cronograma de atendimento dessas escolas previsto para todo o ano letivo.

2.1 Caracterização da Escola da Natureza

A Escola da Natureza situa-se no Parque da Cidade, portão N° 05 e ocupa uma área aproximada de cinco mil (5.000) metros quadrados.

Suas instalações são compostas de três casas de madeira: a “Casa da Teia” considerado o espaço de articulação da escola onde acontecem os encontros e reuniões pedagógicas e administrativas, uma cozinha, sala da coordenação pedagógica, secretaria, sala da direção, sala dos professores e dois banheiros.

A “Casa do Beija-Flor” é composta por uma sala, um banheiro e um depósito. Neste espaço é realizado o atendimento aos estudantes por meio de diversas atividades pedagógicas a exemplo de: contação de histórias, teatro de sombras e de bonecos, Rios Voadores, e outros.

A “Casa da Coruja” é onde acontecem os cursos de formação de educadores ambientais e os atendimentos aos estudantes nas oficinas de consumo consciente (oficina de reciclagem de papel e de reaproveitamento de materiais diversos), de artes visuais (pintura, desenho, colagem, escultura, etc.) e outras oficinas. Possui dois banheiros, sendo um com acessibilidade.

O refeitório, a Casa do Jatobá, é um espaço construído em alvenaria com mesas e bancos onde são servidos os lanches e realizada a oficina de alimentação saudável.

A área verde que circunda a escola é composta de: um sistema agroflorestal, tanque de captação de água da chuva, bacia de evapotranspiração, banheiro seco, estufa de plantas, mandala de cheiros, viveiro de mudas nativas do cerrado, entre outras; bancos de superadobe, “Espaço Cultural Saruê” construído com bambu e telhas de material reciclado, “Casa da Semente” construída com a técnica tradicional de adobe, minhocário, horta, pomar, composteira e uma área com árvores nativas do Cerrado. Essa área da escola foi concebida como espaço pedagógico de sensibilização e formação em Educação Ambiental, com tecnologias sociais possíveis de serem reproduzidas ou adaptadas pelas escolas atendidas.

2.2 Dados de Identificação

Escola da Natureza

Endereço: Parque da Cidade, portão Nº 05

Telefones: 39017756 / 39018137

[Email: escoladanatureza@gmail.com](mailto:escoladanatureza@gmail.com)

CNPJ:04.052.595/0001-80

Equipe Gestora:

- **Diretora: Renata Potolski Lafetá**
- **Vice-Diretora: Márcia Diniz Alves**
- **Supervisor: Raimundo Ivan de França**

2.2.1 Gestão

A equipe gestora é composta por: Diretor e Vice-Diretor. Cabe à direção elaborar e avaliar coletivamente e continuamente a Proposta Pedagógica - PP da Escola da Natureza, em consonância com o Regimento Escolar e Regimento Interno da SEEDF.

O modelo de gestão adotado pela Escola da Natureza está de acordo com a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. As decisões de ordem pedagógica, administrativa e financeira são tomadas em reuniões semanais com a equipe de servidores da Carreira Magistério e da Carreira Assistência à Educação.

Conforme previsto na legislação vigente, o Conselho Escolar da Escola da Natureza tem as seguintes atribuições:

- Consultiva: analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da Escola/Comunidade e apresentar sugestões e/ou soluções;
- Fiscal: acompanhar e avaliar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, a fim de garantir o cumprimento das normas da Escola e a qualidade social do cotidiano escolar;
- Mobilizadora: promover a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da Escola/Comunidade em diversas atividades para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade de vida.

O Conselho Escolar é composto da seguinte forma: Diretor da Escola, 02 representantes dos docentes e 02 representantes da Carreira Assistência.

2.2.2 Recursos Humanos

Modulação da Carreira Magistério – 08 (oito) professores com carga horária de **40 horas (20h / 20h)**, atualmente **07 (sete)** com lotação provisória e **01 (um)** com lotação definitiva. Considerando que dois professores ocupam os cargos de direção da escola e um ocupa a coordenação:

Ednéa Sanches – matrícula 39.103-4

Elza Cristina de Azevedo Castro Ribeiro – Matrícula 31.777-2

Giulia da Silva Lopes – matrícula 60653817

Guilherme Rosa Guedes – Matrícula 223.355-X (Coordenador)

Jaciara Barbosa do Nascimento – Matrícula 241.633-6

Márcia Diniz Alves – Matrícula 46.802-9 (Vice- Diretora)

Renata Potolski Lafeté – Matrícula 47.476-2 (Diretora)

Rosane Ramos Marques – Matrícula 26.965-4

Modulação da Carreira Assistência – 01 (um) supervisor **40 horas**, **01 (um)** apoio técnico de **30 horas**:

Maria Carla de Oliveira Martins – Matrícula 44.611-4

Raimundo Ivan de França – Matrícula 47-243-3 (Supervisor)

Educador Social Voluntário – 01 (um):

Antônio Eliatá Lima Freitas

Servidores terceirizados – **03 (três)** para serviços gerais e **04 (quatro)** para vigilância.

Recursos humanos necessários: **02 (dois)** jardineiros, **01 (um)** auxiliar de limpeza, **02 (dois)** vigilantes para o período diurno.

2.2.3 Recursos Materiais

Recursos materiais necessários: 01(um) projetor multimídia, 01(uma) Máquina fotográfica semi profissional, 02 (dois) pirógrafos profissionais, 01 (um) compressor para pintura, 02 (duas) tendas grandes, 01 (uma) furadeira de impacto completa, 01 (uma) lixadeira, 02 (dois) notebooks, 1 (um) fogão de quatro bocas, 1 (um) forno de micro-ondas, 1 (um) forno elétrico, 01 (um) forno para queima de cerâmica, 01 (uma) ferramenta para podas de galhos altos (podão), 01 (um) botijão de gás, 01 (um) fogão elétrico de duas bocas.

Recursos físicos necessários: instalação de toldos nas janelas da Casa da Teia e no Espaço Cultural Saruê, captação e armazenamento de energia solar, sistema de irrigação eficiente para a área verde, um viveiro, construção de banheiros adequados para os estudantes, construção de um galpão para oficinas, construção de um depósito de ferramentas e insumos da área verde, construção de uma sala para os servidores terceirizados, mobílias para as salas de aula, adequar os espaços já existentes para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Recursos financeiros: atualmente a Escola da Natureza recebe verbas referentes ao PDAF.

Recursos financeiros necessários: Ampliar a receita da verba do PDAF, a partir da ampliação do quantitativo de estudantes atendidos na Escola da Natureza.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Considerando a importância de se conhecer a realidade dos estudantes, a equipe da Escola da Natureza realizou diagnóstico socioambiental com base nas informações constantes nas Propostas Pedagógicas das escolas atendidas. Nessa pesquisa observaram-se realidades diferenciadas, conforme destacamos a seguir:

- A clientela é bem diversificada sendo formada por alunos, em muitos casos, que estudam em Brasília, mas que residem em outras regiões administrativas ou cidades do entorno.
- Muitos alunos residem em núcleo familiar composto por um só genitor ou por ambos os genitores em situação de guarda compartilhada.
- Quanto à etnia, as respostas são as mais variadas como pardos, pretos, brancos.
- Conforme pesquisa realizada por algumas escolas, há familiares que possuem uma jornada intensa de trabalho e que por essa razão não dispõem de tempo suficiente para o acompanhamento de seus filhos. Fato esse que ocasiona problemas de comportamento dos alunos como, por exemplo, falta de limites, irritabilidade, dispersão, falta de concentração.

Outros dados relevantes dizem respeito à expectativa das escolas atendidas em relação às aulas de Educação Ambiental na Escola da Natureza: espera-se que as atividades sejam diversificadas e que envolvam vivências significativas para a aprendizagem dos estudantes; que as vivências forneçam conhecimento sobre o meio ambiente, sobre preservação ambiental e respeito e cuidado com os seres vivos. Esses dados são levantados durante o agendamento das escolas. Esses dados são compilados e ao final do ano são utilizados para a construção do PP do ano subsequente. Pudemos observar ao longo dos anos, que o maior interesse das escolas são as metodologias aplicadas nas vivências na natureza, já que a grande maioria das escolas não dispõe de uma área verde para o desenvolvimento de atividades similares.

A Escola da Natureza considera a coordenação pedagógica como um espaço legítimo de auto formação, avaliação e construção da Proposta Pedagógica, portanto as observações feitas durante os atendimentos e compartilhadas na coordenação pedagógica dão subsídios para os planejamentos e para os temas necessários para a realização da auto formação.

Cabe salientar que a Escola da Natureza atende turmas inclusivas, turmas especiais e Escolas de Ensino Especial, quando solicitado. Apesar da Escola da Natureza não ter acessibilidade em toda a sua área de cinco mil metros, ao fazer o planejamento para esses estudantes a equipe procura realizar as atividades nas áreas onde o acesso é facilitado, para que os estudantes possam vivenciar as atividades de forma prazerosa e tranquila. A Escola da Natureza dispõe de um banheiro com acessibilidade.

Nesta Unidade Escolar respeitamos todos os dias letivos temáticos que constam do calendário escolar da SEEDF, portanto as atividades desenvolvidas nessas ocasiões são adaptadas e relacionadas com os temas ambientais.

A Escola da Natureza não possui alunos matriculados, os estudantes são oriundos de escolas da rede pública de ensino de diversas regiões administrativas do Distrito Federal. As unidades escolares agendam previamente as turmas que participarão da saída de campo para a Escola da Natureza. Cada turma vem apenas uma vez ao ano ou caso a escola solicite pode retornar de acordo com a disponibilidade da agenda. Atualmente, recebe estudantes das seguintes etapas e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio, perfazendo, em média, um total de 1.200 estudantes atendidos por mês.

Perfil dos profissionais da educação

Para atender a demanda estabelecida na Proposta Pedagógica, conta-se com 08 professores (sendo 07 efetivos e 01 contrato temporário) exercendo suas funções em várias áreas, quais sejam: Diretora (Renata Potolski Lafeté – Matrícula 47.476-2); vice-diretora (Márcia Diniz Alves – Matrícula 46.802-9 (Vice- Diretora); coordenador pedagógico (Guilherme Rosa Guedes – Matrícula 223.355-X) professora (Ednéa Sanches – matrícula 39.103-4); professora (Elza Cristina de Azevedo Castro Ribeiro –

Matrícula 31.777); professora – contrato temporário (Giulia da Silva Lopes – matrícula 6065); professora (Jaciara Barbosa do Nascimento – Matrícula 241.633-6); professora (Rosane Ramos Marques – Matrícula 26.965-4).

Quanto à formação acadêmica, o corpo docente possui formação diversificada que compreende as seguintes áreas do conhecimento: Artes; Biologia, Sociologia, Pedagogia e Nutrição. Há professores com cursos em mestrado e especialização em suas respectivas áreas de formação ou ainda em Educação ambiental. Apesar das várias formações, os professores valorizam a formação continuada e buscam constantemente o seu aperfeiçoamento em temas relacionados à Educação Ambiental. Todos os professores passaram pelo processo seletivo promovido pela SUGEP/SUBEB e possuem declaração de aptidão para a docência em Educação Ambiental na Escola da Natureza.

Neste ano podemos contar com a presença de 01 educador social voluntário (ESV que atua no período matutino e vespertino (Antônio Eliatá Lima Freitas). A atuação do educador social é voluntária, ou seja, não possui vínculo empregatício, ele está presente nas atividades diárias de segunda a sexta-feira, auxiliando os professores e estudantes durante os atendimentos em atividades diversas tais como: Manejo na área verde da escola, produção de materiais para serem utilizados em sala de aula, atividades orientadas ao ar livre, atividades de artes e outras atividades pedagógicas desenvolvidas, de acordo com o planejamento semanal de cada professor. Cabe salientar que a participação desse educador social voluntário é de fundamental importância, pois o mesmo contribui para oferecermos maior segurança aos estudantes, melhoria da qualidade dos materiais a serem utilizados em sala de aula, cria vínculos afetivos com os estudantes, faz sugestões de cunho pedagógico muito positivas que contribuem para que possamos oferecer atividades pedagógicas cada vez mais interessantes e envolventes para os estudantes.

Durante o desenvolvimento das ações contempladas na Proposta Pedagógica da Escola da Natureza, não é possível contar com a participação ativa dos pais ou responsáveis, pois, os estudantes, além de não estarem regularmente matriculados, são oriundos de outras unidades escolares conforme já mencionado.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação pública é considerada um direito social garantido pela Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação e cabe ao Estado garantir que este direito seja concedido a todos os cidadãos respeitando a pluralidade e diversidade de culturas. Portanto a escola pública deve ser um espaço que acolha democraticamente todos os estudantes visando à qualidade social.

Quando falamos em educação de qualidade social devemos considerar que os estudantes devem ter acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para que ele participe da sociedade e se torne um cidadão capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e tenha condições de se inserir no mercado de trabalho.

Segundo Paulo Freire (1996), o objetivo da Educação é a consciência da realidade e de sua própria capacidade de transformá-la. O educador concebe a prática docente como movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.52). A aprendizagem ocorre, portanto, de forma construtiva, de dentro para fora, onde o sujeito reconstrói ideias, experiências, interações e argumentos. No que se refere ao caráter mediador da educação e à prática de uma pedagogia humanizadora e libertadora o autor ressalta que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p.79).

A Política de Educação Ambiental do DF (Lei nº 3.833, de 2006, PEA-DF), compreende a Educação Ambiental como um processo que implica em uma mudança ao nível individual e coletivo, ao repensar valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse ativo e habilidades voltadas para a conservação do meio ambiente sadio. Nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza, a partir da abordagem ecopedagógica, utiliza algumas referências teóricas e metodológicas com o objetivo de subsidiar os estudantes e professores para que sejam protagonistas na intervenção de seu espaço socioambiental. Essas

metodologias se caracterizam pela valorização do cotidiano, da vivência, do sentido das pequenas coisas e da formação continuada do professor como sujeito de suas práticas, portador de autonomia e criatividade.

Desta forma, a Escola da Natureza adota o conceito de Escola Sustentável do Ministério do Meio Ambiente que considera que tornar a escola um espaço educador sustentável pode contribuir com a melhoria da relação de aprendizagem a partir da ideia que a escola é um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável. Uma escola sustentável também é uma escola inclusiva, que respeita os direitos humanos, a qualidade de vida e valoriza a diversidade.

Tornar a escola um espaço educador sustentável significa romper com a lógica que orienta a dinâmica social atual. Num sistema que valoriza o individualismo em detrimento da coletividade, a competição em vez da colaboração, a hierarquia ao invés das redes cooperativas, as escolas sustentáveis surgem como possibilidade de mudança qualitativa no cenário da educação. (MEC, 2012)

Todos esses conceitos vêm de encontro ao Currículo em Movimento da Educação Básica que tem as aprendizagens como estruturante e a “função da escola de oportunizar a todos (as) os (as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender.”(Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

Portanto esta é uma Proposta Pedagógica que favorece o protagonismo do estudante e a aprendizagem sustentada em princípios “da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Todas as ações empreendidas e planejadas pela Escola da Natureza, são respaldadas pelos marcos institucionais vigentes, quais sejam: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio dos artigos 17, 141 e 142, que tratam da construção coletiva da Proposta Pedagógica, a natureza da mesma e o seu conteúdo; a Constituição Federal de 1988, por meio do Art. 225, que trata da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino; o Conselho Federal de Educação, por meio do parecer de nº 25 de 1987, que sugere a formação de equipe interdisciplinar e de um Centro de Educação Ambiental em cada unidade da Federação; a Lei Federal nº 9.795/1999, que traça a Política Nacional de Educação Ambiental; a Lei Distrital nº 3.833/2006, que institui a Política Distrital de Educação Ambiental e cria o Programa de Educação Ambiental do DF e o Decreto nº 31.129/2009, que regulamenta a Lei Distrital nº 3.833/2006, por meio da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental – CIEA-DF; Portaria Nº 428, de 04 de outubro de 2017 que institui a Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF, o Regimento Escolar da SEEDF, o Regimento Interno da SEEDF, e principalmente, o Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Escola da Natureza ao compreender a Educação Ambiental como um processo que deve resultar em uma mudança ao nível individual e coletivo ao trazer conhecimentos, atitudes, valores sociais e habilidades voltadas para o cuidado e conservação do meio ambiente sadio, adota metodologias de Educação Integral que abordam as várias dimensões da integralidade do ser. Portanto, adota os princípios da Educação Integral que constam do Currículo em Movimento visando “a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais”.

Em relação ao **tempo** que o estudante permanece na escola, é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo a mais que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e

para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e interdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao **espaço** da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço onde é recebido seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

Portanto, a equipe da Escola da Natureza foi construindo ao longo de seus 23 anos de existência, espaços pedagógicos onde o estudante tem a oportunidade de interferir nesses espaços experimentando e vivenciando atividades onde ele ao longo do ano letivo pode acompanhar as mudanças positivas ocorridas a partir de suas ações. A área verde da Escola da Natureza foi concebida como a principal sala de aula para essas experiências como: horta, estufa, viveiro, minhocário, tanque de captação de água da chuva, casa de adobe, banheiro seco, mandala de ervas medicinais e outras áreas de cultivo de plantas. Nesses espaços os estudantes praticam o cuidado com a terra e trazem a sua experiência pessoal que é compartilhada pelo grupo contribuindo para as interações sociais e valorização dos conhecimentos adquiridos de experiências anteriores.

Desta forma, acreditamos que a Escola da Natureza ao acolher estudantes e professores, em seu espaço está **oportunizando** a eles um exercício real de cidadania e de valorização individual, pois ao interferirem fisicamente no espaço da escola, deixam a sua contribuição na melhoria do espaço escolar para ele e para os colegas de sua e das outras escolas atendidas pela Escola da Natureza, ou seja, estão participando de um projeto para o coletivo compreendendo que ele pode ser um protagonista dentro de um coletivo maior para mudanças necessárias na sociedade.

Cabe aqui salientar os Princípios da Educação Integral, que são observados em todos os planejamentos da Escola da Natureza: **Integralidade**, ao realizarmos atividades formativas que visam ao desenvolvimento integral do ser humano por meio de várias práticas educativas apresentadas neste PP; **Intersetorialização**, ao executarmos as políticas públicas de Educação Ambiental da SEEDF e de outros órgãos ambientais a fim de oferecer experiências diversas que enriquecem as aprendizagens dos estudantes; **Transversalidade**, ao valorizarmos os conhecimentos trazidos pelos estudantes e trazermos temas essenciais para a comunidade de vida; **Diálogo Escola /Comunidade**, quando valorizamos os saberes populares e trazemos as tradições e culturas populares nas atividades da escola; **Territorialidade**, considerando que a Escola da Natureza está localizada em um espaço aberto, sem muros no Parque da Cidade e promove saídas de campo , quando possível, em diversos locais como: Jardim Botânico , museus e em eventos sobre Educação Ambiental, além de acompanhar e realizar atividades nos espaços das escolas parceiras; **Trabalho em Rede** , já que a Escola da Natureza conta com uma série de parceiros que trabalham com Educação Ambiental que contribuem constantemente com as atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, a parceria natural com as escolas atendidas onde promovemos um diálogo a respeito dos projetos de educação ambiental dessas escolas a fim de orientarmos nossos estudantes para que sejam protagonistas nesses projetos de suas escolas de origem.

Considerando que o projeto de educação integral apresentado no Currículo em Movimento orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, a Escola da Natureza entende que ao procurar conhecer a origem de seus estudantes, realizando diagnósticos socioambientais e em conversas com as escolas de origem, procura planejar suas atividades considerando a realidade social e pluralidade desses estudantes. É importante salientar, que ao conhecermos essa realidade a equipe da escola procura contextualizar os temas desenvolvidos adequando as metodologias de Educação Ambiental para que esses estudantes possam adquirir os conhecimentos que propomos neste PP de forma prazerosa e eficiente. Acreditamos que todos devem ter a oportunidade de aprender e podem aprender e na Escola da Natureza estamos constantemente na busca de metodologias que sejam adequadas às necessidades e realidades de cada turma ou escola atendida, flexibilizando a forma de ensinar e sempre aliando a teoria e a prática em Educação Ambiental.

6. OBJETIVOS

Objetivo Geral (Regimento Escolar da SEEDF)

A Escola da Natureza tem por objetivo geral promover a Educação Ambiental em articulação com as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir das Políticas Públicas de Educação Integral e Educação Ambiental propostas pela SEEDF. (Art. 379. Seção III).

Objetivos Específicos

- I- Atender estudantes e professores de outras unidades escolares por meio da oferta de oficinas ecopedagógicas;
- II- Orientar as unidades escolares atendidas na implantação de projetos de Educação Ambiental, em consonância com as políticas públicas da SEEDF;
- III- Propor e viabilizar a formação em Educação Ambiental para professores que atuam nas unidades escolares atendidas;
- IV- Estabelecer parcerias intersetoriais e interinstitucionais com vistas ao fortalecimento e acompanhamento dos projetos de Educação Ambiental das unidades escolares atendidas;
- V- Promover a articulação entre o Projeto Político Pedagógico- PPP (Proposta Pedagógica) da unidade escolar atendida e as políticas de Educação Ambiental da SEEDF. (Regimento Escolar SEEDF - Art. 380. Seção III);
- VI- Resgatar a Coordenação Pedagógica como espaço de diálogo e construção coletiva a fim de promover a reflexão a respeito da formação e da práxis pedagógica;

- VII- Realizar monitoramento nas escolas atendidas a fim de verificar como essas escolas estão aplicando os conhecimentos adquiridos em Educação Ambiental, após a participação nas oficinas ecopedagógicas na Escola da Natureza;
- VIII- Abrir um canal de diálogo com as escolas atendidas a fim de acompanhar e dar apoio técnico e pedagógico às atividades de Educação Ambiental dessas escolas;
- IX- Verificar junto a SUBEB a possibilidade de viabilizar o transporte dos estudantes para a Escola da Natureza utilizando verba do PDAF das Coordenações Regionais de Ensino- CREs;
- X- Participar dos eventos e grupos de trabalho em Educação Ambiental promovidos pela GEAPLA;
- XI- Participar de eventos e atividades relacionadas à Educação Ambiental promovido por parceiros da sociedade civil e órgãos públicos;
- XII- Realizar benfeitorias na Escola da Natureza para melhor atender os estudantes.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Dentre as referências adotadas, ressaltamos como macroconceitos norteadores da Escola da Natureza: Educação Integral, Psicologia Histórico Cultural, Educação Ambiental na perspectiva Crítica e Holística, Alfabetização Ecológica; Ecopedagogia, Pedagogia Histórico Crítica, Conservação Ambiental, Agroecologia, Permacultura, Transdisciplinaridade, Transversalidade, Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, Sustentabilidade, Complexidade, Cidadania Planetária , Arte – Educação e Avaliação Formativa.

A Escola da Natureza adota a proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a proposta de Educação Integral de Anísio Teixeira em seu Plano de Educação para Brasília, as diretrizes do MEC para Educação Integral e as metodologias de Educação Integral proposta pelo ICEIA (Instituto Caliandra de Educação Ambiental e Integral).

O Currículo em Movimento considera “imprescindível à superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas de conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.” (Currículo de Educação Básica, 2014, p.11).

O Plano de Educação de Anísio Teixeira considera a estrutura de um sistema de educação único, democrático, acessível a todos, independentemente da classe social, centrado no indivíduo e no desenvolvimento de suas potencialidades e sem a velha dicotomia entre formação geral e formação especial, entre formação para o trabalho e formação para o lazer, enfim, entre o útil e o ornamental; a ideia de uma Educação Integral, que se volta para o indivíduo em todas as suas dimensões, em uma escola completa, rica, variada, formativa por excelência e integrada ao espaço vivificante do mundo, possibilitando aos alunos participação em experiências educativas e diversificadas, pelas quais se habilitariam para a ação inteligente em sua vida. (Eva Waisros e Lúcia Rocha, 2008).

Considera, ainda, a contribuição do Ministério da Educação para a implantação de uma política pública para este tema, que entende que a Educação Integral reeditada para este nosso tempo considera a cidade como território educador, propondo a exploração de novos itinerários na ação educativa; coloca em diálogo os muitos saberes produzidos socialmente, mediados pelas questões contemporâneas. Produz aproximação e integração entre os diversos campos do conhecimento (artístico, linguístico, científico, ético, físico) articulados às vivências na escola, na família e na comunidade. Mas é importante perceber que a variedade e diversidade de campos de conhecimento não significam um “pot-pourri” de atividades e exige bem mais do que costuras entre

esses campos. Assim, a Educação Integral impõe mediações e compartilhamento entre diversos atores, instituições e territórios de vida, buscando a circulação de saberes e vivências nos espaços educativos (Jaqueline Moll e outros autores, 2010).

Em 2008, a Escola da Natureza, em parceria com o MEC, MMA, UnB (Faculdade de Educação e Decanato de Extensão), ofereceu para o seu corpo docente o Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”. O Seminário partiu do diagnóstico que as escolas são predominantemente tecnicistas e conteudistas, onde o conhecimento técnico-científico suplanta os aspectos formativos, definidas por Pedro Demo (2002) como escolas reprodutivas. Como consequência prática da fragmentação provocada pelo paradigma cartesiano, há uma natural dificuldade para os professores, no momento da coordenação, o sentido do planejamento coletivo. Porém, é neste momento que surgem as oportunidades de criação de espaços de mediação, fundamental para a construção de uma linguagem que seja comum às diferentes áreas e naturezas do conhecimento, bem como aos diferentes atores sociais envolvidos no processo do ensino-aprendizagem.

Estamos, portanto, diante do desafio de criar ou resgatar a coordenação pedagógica como espaço de diálogo e construção coletiva, em que se faz necessária uma reflexão a respeito da formação e da práxis pedagógica como forma de busca da integralidade do ser humano.

Ainda nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza busca apoio para sua autoformação no Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental - ICEIA, com sede em Brasília DF, que considera o desenvolvimento humano a partir do estudo de Mira Alfassa¹, que compreende a Educação Integral em quatro dimensões: o corpo, como sede das interações físicas; a vida,

¹ Mira Alfassa (1878 – 1973), artista e educadora francesa, colaboradora de Sri Aurobindo, criadora do método Livre Progresso e do Sri Aurobindo International Center of Education – Índia. Autora de Educação - um guia para o conhecimento e o desenvolvimento integral de nosso ser, tradução da obra “Education” originalmente publicada em 1950 e traduzida na revista “Ananda” da Casa Sri Aurobindo em 1972. Sri Aurobindo (1872 – 1950), filósofo, pensador e poeta indiano.

como energia mobilizadora do corpo para seu pleno funcionamento; a mente, superando os recursos limitados da memorização; o espírito, com a afirmação de uma interioridade única e autônoma (Magalhães, 2006, p.50).

A prática destas concepções de Educação Integral privilegia a arte, a observação da natureza, o uso do símbolo, a experimentação, o uso do cotidiano, o uso do movimento do corpo e o potencial criativo. Nesta perspectiva, segundo Magalhães (2006, 54), estamos sempre diante de dois caminhos: a uniformidade, que determina um padrão de interpretação da realidade em consonância com interesses estabelecidos, fazendo uma leitura dos fenômenos dentro do âmbito restrito desses interesses; e a unidade, que a partir de uma visão circular, ampla e inclusiva percebe as interações de tudo e permite o sentido do todo, traduzindo-se em práticas criativas que visam ao bem comum e vão além do pequeno espaço circunscrito pelos interesses pessoais.

Nesse sentido, a abordagem da Psicologia Histórico-Social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, a vivência da criança no meio social e cultural é considerada um fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Para Vygotsky, o desenvolvimento é entendido como a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura. É um processo que se inicia na infância a partir das interações com os adultos e com outras crianças, nas brincadeiras, no cotidiano, onde o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece com o seu meio sociocultural, a partir de instrumentos que podem ser entendidos como mediadores. Da mesma forma que o homem usa instrumentos externos, também cria outros internos. Estes seriam os sistemas simbólicos. Os diferentes tipos de linguagens: verbal, de gestos, de sinais, etc., são considerados sistemas simbólicos. O uso dos sistemas de símbolos é que nos torna seres tipicamente humanos, pois com o uso dos símbolos somos capazes de ordenar nossas ações, regular nossa conduta de forma ativa e consciente e dar significado ao mundo que nos rodeia. Ou seja, a escola, possibilita o contato sistemático e intenso dos

indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento.

È importante considerar que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. A Psicologia Histórico- Cultural destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e resolução de problemas , questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, apud Pressupostos Teóricos, p.33). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem, com os professores num ambiente favorável à humanização. (Currículo de Educação Básica, Pressupostos Teóricos, p.33)

A Educação Ambiental crítica, segundo Guimarães (2004, p.27) parte de um referencial teórico, que subsidia uma leitura de mundo complexa e instrumentalizada para uma intervenção que contribua no processo de transformação da realidade socioambiental. Ao perceber a constituição da realidade como decorrente de um movimento dialético/dialógico², em que a interação das forças, seus conflitos e consensos, são estruturantes dessa realidade, considera a relação do todo e das partes, num processo de totalização. Aborda a compreensão da diversidade e da complexidade como facilitadora da intervenção na realidade socioambiental. Na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, a organização espacial reflete a organização social com seus conflitos e relações de poder e é a partir da compreensão desse processo de organização que se busca alternativas de intervenção a nível socioambiental, visando uma melhor qualidade de vida.

² Movimento dialético entre a teoria e uma prática, baseada na compreensão e ação sobre a realidade. Movimento dialógico, em que acontece o diálogo entre os atores sociais envolvidos na realidade em questão. (Guimarães, 2004).

Nesse cenário, a corrente filosófica holística (Hutchison, 2000), a partir de uma visão ecológica do mundo, tem importante contribuição na busca de significado e de propósito pela criança no mundo natural que a cerca, por meio de uma abordagem multifacetada em relação ao saber (intuição, cinestesia, espiritualidade), ressaltando a importância da cultura dos integrantes do currículo – música, artesanato, artes visuais, poesia, dança e teatro, dentro de um contexto histórico, social e político na perspectiva da sustentabilidade da Vida.

Para mantermos a qualidade de vida em níveis sustentáveis é importante nos tornarmos ecologicamente alfabetizados. Nessa perspectiva, a Escola da Natureza considera a importância da Agroecologia, entendida, segundo Gliessman (2000), como uma prática agrícola que recebe influências das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada. Além disso, está fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, valorizando o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais. A valorização desses conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas.

Reforçando a prática de uma agricultura sustentável, a Escola da Natureza se baseia nos princípios da Permacultura, que é um sistema de design a partir da observação de sistemas naturais, da sabedoria contida em sistemas produtivos e tradicionais do conhecimento moderno. O objetivo é criar ambientes humanos que tenham menores impactos negativos ao meio ambiente. A Permacultura lida com os relacionamentos entre plantas, animais, edificações e infraestruturas (água, energia, comunicações). Esta proposta é apresentada em três princípios éticos fundamentais: cuidado com o Planeta Terra, cuidado com as pessoas e cuidado com a distribuição do excesso de tempo, dinheiro e materiais (Bill Mollison, 1998).

Os princípios da Alfabetização Ecológica – Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade – defendidos por Fritjof Capra (1996) também se constituem norteadores nas ações promovidas pela Escola da Natureza, visando que essa prática chegue a todas as escolas atendidas e suas respectivas comunidades.

Moacir Gadotti, um dos formuladores da Ecopedagogia, chama a atenção para o fato de que a sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. A partir daí, tomamos consciência de que o sentido da vida não está separado do sentido do próprio planeta. Portanto, a necessidade de se propor uma pedagogia que promova a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, ou seja, uma Ecopedagogia para uma educação sustentável. No seu livro, Pedagogia da Terra, cita o exemplo da proposta da Escola da Natureza como uma alternativa estratégica para esta educação do futuro, ultrapassando o plano da sensibilização para integrar a ecoformação de maneira também científica aos conteúdos da educação escolar.

Ao mesmo tempo, a Pedagogia Histórico-Crítica apresentada por Saviani tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Propõe o acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que ele seja capaz de transformar a sociedade. Na Pedagogia Histórico-Crítica os sujeitos constroem a história a partir das relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Desta forma, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Ou seja, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

A perspectiva transversal - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, MEC, 1998, p.29) - aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe o confinamento da atuação dos professores. As atividades pedagogicamente transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar. Assim, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e a vida real e suas transformações.

Nesse contexto, o diálogo se faz necessário para se criar um ambiente de troca e construção de conhecimento, facilitando os encontros e as interações entre diferentes áreas e campos de conhecimento. Trata-se de uma abordagem epistemológica transdisciplinar que integra a complexidade na relação entre diversos saberes. Esta integração, do ponto de vista pedagógico, articula o saber fazer, o saber conviver, o saber aprender e o saber ser, acolhendo as dimensões simbólicas, estéticas, espirituais e meditativas do ser humano. Segundo Nicolescu (1999), “a transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa”.

A transdisciplinaridade abarca a teoria da complexidade, reconhecendo que tudo está ligado - nela a incerteza, o imprevisível, o não saber e a contradição são inseridos uns nos outros. A complexidade só existe quando os componentes que constituem o todo se tornam inseparáveis, interagindo as partes e o todo e, concomitantemente, o todo e as partes. Segundo Morin (2004, p.38) “complexus significa o que foi tecido junto. É a união entre a unidade e a multiplicidade”. Sendo assim, a educação deve se articular e organizar o conhecimento para o desenvolvimento de aptidões, a fim de contextualizar e globalizar os saberes.

Nessa perspectiva, a Escola da Natureza adota o Currículo em Movimento de Educação Básica da SEEDF, que contempla Eixos Transversais que favorecem uma organização curricular mais integrada que focam temas e conteúdos atuais relevantes socialmente, tais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando que “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição de seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como é avaliado, como é tratado” (Pressupostos Teóricos, p.36), os temas desses Eixos Transversais, interagem entre si e vêm contribuir para que o currículo, adotado pela Escola da Natureza proporcione aos estudantes diferentes leituras de mundo, com vivências diversificadas de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Considerando um dos Eixos Transversais citados, a Educação para a Sustentabilidade, a Escola da Natureza adota o conceito de sustentabilidade ecológica, ocorrido pós Eco-92. Segundo Constanza (apud Sachs, 1993, p. 24) “sustentabilidade

ecológica é um relacionamento entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que a vida humana pode prosperar, mas os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à Vida”. Sendo assim, um desenvolvimento humano para a sustentabilidade precisa dar conta da complexidade e pluralidade de dimensões que envolvem a integridade de relações ecológicas, direitos humanos, qualidade de vida, justiça social e autodeterminação das comunidades e nações.

A partir daí, podemos reconhecer como emergencial a formação de uma cidadania planetária para uma prática da planetariedade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo e inteligente. Uma educação para a cidadania planetária tem por finalidade a construção de uma cultura da sustentabilidade, isto é, uma biocultura, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e entre estes e a natureza. “A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global, com seus recursos finitos, é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.” (Carta da Terra, 1992).

Sustentando essa epistemologia em torno da formação de seres humanos ecológicos, encontramos na arte um instrumento precioso para a educação do sensível, levando-nos a descobrir, tanto formas inusitadas de sentir e perceber o ambiente, mas também desenvolver e acurar os sentimentos da realidade vivenciada (João Francisco Duarte, 1988). A arte-educação dialoga constantemente com a Educação Ambiental, por meio das suas linguagens – artes visuais, fotografia, música, dança, poesia, teatro e outros, favorecendo a livre expressão dos sentimentos e das emoções, a contemplação da natureza, a relação com o

simbólico e com o imaginário. Da mesma forma, promove a pesquisa, ressaltando a visão crítica, sociocultural e reflexiva do mundo.

Os saberes tradicionais, culturais que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando a novas reflexões para o trabalho educativo. (Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino fundamental Anos iniciais).

Nessas múltiplas dimensões, Educação Ambiental e arte interagem, se integram e compartilham da construção de novas possibilidades perceptivas, vivenciais e de ação criativa para contribuir com um novo olhar. (Barbosa, 1998, p.38).

De acordo com a professora Vera Catalão, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e idealizadora da Escola da Natureza,

Todas essas teorias e noções entrecruzadas por uma abordagem transversal e interpretadas por uma sensibilidade desperta podem amparar um projeto de educação ambiental que tenha como objetivo o desenvolvimento humano e a sustentabilidade da vida. A transversalidade nesse caso reúne os saberes significativos para os membros de uma comunidade à pluralidade dos saberes disciplinares e interculturais, buscando construir uma episteme inter e transdisciplinar, sem graus de hierarquia que impliquem no predomínio de uma linguagem ou tipo de conhecimento. A cognição não subjuga o afetivo, mas com este se articula no ato de conhecer. (2005:7).

Nesse sentido, a Escola da Natureza adota uma compreensão da Educação Ambiental que vai além das dimensões física, biológica e intelectual, integrando em seus processos: a estimulação ao sentimento de pertencimento, a busca do enraizamento dos valores e a contemplação dos aspectos subjetivos, culturais e sociopolíticos do pensamento ecológico.

A fim de avaliarmos como os estudantes compreenderam e internalizaram os conceitos aqui apresentados, a Escola da Natureza adota a Avaliação Formativa, proposta pela SEEDF. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, avaliar para as aprendizagens ou a avaliação formativa, requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Dessa forma, o estudante ou o sujeito a ser avaliado precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que a avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo.

A Dimensão Axiológica da Educação Ambiental pela Escola da Natureza

Considerando a ideia que a sociedade contemporânea vive uma “crise de valores” decorrente da carência de uma reflexão e adoção de posturas éticas acerca dos graves problemas socioambientais que vivenciamos no planeta, a Escola da Natureza considera a necessidade de uma prática em Educação Ambiental que agregue a dimensão valorativa na formação dos educandos, e possa subsidiar um processo educativo mais amplo, voltado para a construção de novos valores que contribuam com a formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária em termos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

Entre os vários aspectos, que podem ser destacados no conceito de uma Educação Integral, encontra-se a importante evidência de que o processo educativo não se restringe ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Esse processo, dentro ou fora do ensino convencional, não deve se descuidar da formação ética e afetiva, tão necessária à urgente construção de relações sociais mais justas e solidárias na atualidade. Ou seja, já não se pode ser indiferente à complexidade humana e à exigência de um

conceito de desenvolvimento humano favorável a uma consciência pluridimensional. Como alerta Morin, é inadiável a necessidade do ser humano aprender a viver, a compartilhar, a comunicar e comungar e, para tanto, é imprescindível a conjugação de quatro tipos de consciência - a consciência antropológica, a consciência ecológica, a consciência cívica terrena e a consciência espiritual da condição humana -, que certamente não devem ser ignoradas no contexto educacional³.

A escola tem, portanto, o compromisso de associar as suas práticas de ensino à valorização dos ensinamentos e virtudes alimentadoras dessas consciências. O propósito envolve o reconhecimento da relevância dos valores no processo educacional, particularmente aqueles que embasam ou alimentam as virtudes imprescindíveis para o futuro dos seres humanos e do planeta que habitam: convivência, respeito e tolerância⁴. A escola deve ser um espaço concebido não apenas para socialização de conhecimentos e aprendizagens de conteúdos, mas também como um lugar onde se aprenda a viver com os outros, a respeitá-los, a compartilhar, a ser tolerante e, finalmente, um espaço para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

No caso específico da Escola da Natureza, que trabalha destacadamente para a maturidade da consciência ecológica entre educadores e estudantes do sistema de ensino do Distrito Federal, é de inquestionável relevância a perspectiva axiológica, ou seja, a perspectiva dos valores morais, éticos, estéticos e espirituais. Nesse sentido, a Escola reúne esforços para a realização de uma educação comprometida com todas as dimensões da consciência, mas principalmente aquela que conduz o sujeito para o compromisso com as questões ambientais. Essa construção metafórica tem um duplo sentido. De um lado, compreende o potencial e o despertar das virtudes nos estudantes, a partir do momento que se engaja no processo educativo. De outro lado, realça a imagem do desenvolvimento desse aprendiz, que ao adquirir conhecimentos, valores e, sobretudo, a consciência sobre o

³ A consciência antropológica é aquela que reconhece a unidade na diversidade. A consciência ecológica envolve o reconhecimento da união consubstancial dos homens com a biosfera. A consciência cívica terrena diz respeito à responsabilidade e solidariedade com os seres vivos e, por fim, a consciência espiritual da condição humana decorre do pensamento que permite aos sujeitos, ao mesmo tempo, criticar-se e autocriticar-se no processo de conhecimento e reconhecimento mútuo. Conferir: Edgar Morin. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 8ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003 (p.76-77).

⁴ Leonardo Boff. Virtudes para um Outro Mundo Possível: Convivência, Respeito e Tolerância. Petrópolis: Vozes, 2006.

seu papel como cidadão e membro da comunidade planetária, potencializa-se para gerar frutos vivificantes por intermédio de ações virtuosas, retroalimentando o processo de (inter) ação, de respeito, tolerância, alteridade e a posição de ser coadjuvante para a construção de um mundo mais justo, acolhedor para todos os seres vivos que dependem do planeta para a sua sobrevivência. Esses valores deverão nortear as ações da Escola em 2019, realçando o compromisso da Instituição com um conceito de Educação Integral, que contenha os elementos e a energia necessária para mobilizar e consolidar uma verdadeira consciência ecológica entre os educadores e os estudantes.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Desde a sua criação, a Escola da Natureza busca articular a integração das instituições públicas de ensino com instituições governamentais e não governamentais comprometidas com a Educação Ambiental no DF, visando à implementação de projetos de Educação Ambiental nas Instituições de Ensino Públicas do Distrito Federal.

Um passo importante para a colaboração na manutenção das atividades pedagógicas e administrativas da Escola da Natureza foi o estabelecimento de parcerias, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de 13 de julho de 2010, por meio da formação de Grupos de Trabalho e Termos de Cooperação Técnica com instituições governamentais e não governamentais tais como: Secretaria de Turismo (administração do Parque da Cidade), SEMA, ADASA, CAESB, SLU, Instituto Calliandra (ICEIA), Sítio Geranium, ONG Mão na Terra, Projeto “Furnas nas Escolas”, em parceria com a Eletrobrás/FURNAS, Projeto “Cultivando o Aprender”, em parceria com a EMATER-DF, projeto “Semeando o Bioma Cerrado”, em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado, projeto “Águas do Cerrado”, em parceria com o IPOEMA, Associação dos Amigos das Florestas, Projeto Rios Voadores, Ecomuseu do Cerrado Laís Aderne, Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, Mutirão Agroflorestal, Dragon Dreaming

Design de Projetos e outras organizações que contribuem para ampliar o raio das ações de Educação Ambiental em instituições de ensino de todas as regiões administrativas do DF.

Uma parceria fundamental para a Escola da Natureza foi realizada com a EAPE, que acompanha e certifica as formações de educadores ambientais, realizadas pelos profissionais da Escola da Natureza, com o objetivo de promover à práxis pedagógica, pautada nos princípios da Ecopedagogia para a construção do sujeito ecológico, ou seja, do cidadão ético e responsável no cuidado consigo mesmo, com a diversidade de espécies e com a natureza, considerando as multidimensões: cultural, social, política e econômica. Esta formação consiste em cursos de educação ambiental para professores dos estudantes atendidos pela Escola da Natureza, no próprio espaço da Escola da Natureza ou nas unidades escolares desses estudantes e professores.

Destacam-se como resultados: a troca de saberes e fazeres no cotidiano das aulas; o aprofundamento de princípios e conceitos em saídas de campo e na elaboração de portfólios; os projetos de Educação Ambiental elaborados e implementados nas diversas instituições de ensino participantes do processo.

A Escola da Natureza integra à sua proposta de Educação Ambiental as políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação referentes aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para a Diversidade; Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Escola da Natureza considera de fundamental importância a qualidade do tempo que o estudante permanece na escola, portanto é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e interdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao espaço da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço onde é recebido seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

Portanto, a equipe da Escola da Natureza foi construindo ao longo de seus 23 anos de existência, espaços pedagógicos onde o estudante tem a oportunidade de interferir nesses espaços experimentando e vivenciando atividades onde ele ao longo do ano letivo pode acompanhar as mudanças positivas ocorridas a partir de suas ações. A área verde da Escola da Natureza foi concebida como a principal sala de aula para essas experiências como: horta, estufa, viveiro, minhocário, tanque de captação de água da chuva, casa de adobe, banheiro seco, mandala de ervas medicinais e outras áreas de cultivo de plantas. Nesses espaços os estudantes praticam o cuidado com a terra e trazem a sua experiência pessoal que é compartilhada pelo grupo contribuindo para as interações sociais e valorização dos conhecimentos adquiridos de experiências anteriores.

A proposta pedagógica para 2019 foi construída considerando o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Portaria N° 428, de 04 de outubro de 2017 que Institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que em seu Art. 5º, Parágrafo VI apresenta: “ A Escola da Natureza, considerada centro de referência em Educação Ambiental no Distrito Federal, deverá atender as outras unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal fortalecendo as práticas de Educação Ambiental, de forma articulada com os Projetos Político-Pedagógicos”; o Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024 meta 2; estratégia 2.24: “Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle de dengue e bioma cerrado”; as orientações da GEAPLA – Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial,

Língua Estrangeira e Arte-Educação e DISPRE- Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino, unidade gestora da Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF e da Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto.

Durante o processo de elaboração da Proposta Pedagógica/2019, a equipe gestora da Escola da Natureza reuniu-se com as equipes da CRE Plano Piloto e da GEAPLA para delinear um novo modelo de atuação da Escola da Natureza junto às unidades escolares e para a definição de ações com vistas ao fortalecimento das Políticas de Educação Ambiental da SEEDF.

Como desdobramento dessa articulação, foi elaborado um plano de trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo que contemplará as seguintes ações:

- **Formação para Professores:** Participação no Curso de Gestão Sustentável da Água e dos Resíduos Sólidos nas escolas do Distrito Federal; Oficina de Educação Ambiental destinada aos professores do Projeto Parque Educador e Territórios Culturais.

- **Atendimento de estudantes das unidades escolares:** Semanalmente, nos turnos matutino e vespertino, os alunos oriundos de outras unidades escolares virão à Escola da Natureza para participar de aulas de Educação Ambiental estruturadas em oficinas ecopedagógicas que possibilitam vivências significativas no ambiente natural, priorizando as várias dimensões da integralidade do ser. As atividades ecológicas são diversificadas e envolvem a educação para o corpo; jogos cooperativos, trilhas interpretativas, oficinas de alimentação saudável, arte na natureza, dança e teatro. Os temas abordados compreendem noções sobre agroecologia, biodiversidade do Cerrado; Preservação do Patrimônio Material e Imaterial e Diversidade Etnico-racial.

- **Orientação Pedagógica às Unidades Escolares:** apoio pedagógico aos professores e coordenadores das escolas para a aplicação da metodologia das Escolas Sustentáveis – Ecoauditoria (levantamento de diagnóstico)

socioambiental); plano de ação com a adoção de ações sustentáveis para implantação no espaço da Escola; fortalecimento dos projetos de Educação Ambiental previstos nos PP's das escolas.

- **Ações em Educação Ambiental em articulação com as escolas:** desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental em articulação com as unidades escolares atendidas, favorecendo a implementação dos projetos ou ações de Educação Ambiental dessas escolas, possibilitando ambientes ecopedagógicos produtivos, funcionais e harmônicos, que possam contribuir com as ações transdisciplinares e com a melhoria da qualidade do ambiente escolar.

Os planejamentos das aulas serão realizados considerando o Currículo em Movimento da Educação Básica e seus Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que traz em seus objetivos “Reconhecer o DF a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo e percebendo a pluralidade cultural e a biodiversidade”.

A fim de implementar a proposta curricular, a Escola da Natureza adota metodologias que contemplam uma rotina de atividades em Educação Ambiental, que visam ao desenvolvimento integral do ser humano e se inicia com uma atividade de “educação do corpo” onde os estudantes são convidados a participar de uma série de exercícios com o objetivo de trazer a atenção e a concentração para as atividades que eles vivenciarão posteriormente, além de procurar trazer um bem-estar físico e mental. Essas atividades podem ser realizadas em turmas separadas ou no coletivo. A próxima etapa consiste na apresentação do tema que será contemplado naquele dia com a apresentação de uma música, teatro, filme ou roda de conversa. Depois é servido o lanche onde os professores trazem uma série de informações sobre a importância de uma alimentação saudável. Após o lanche os estudantes são divididos nas turmas e cada professor da Escola da Natureza realiza, com seus estudantes, a oficina ecopedagógica que foi planejada. As atividades que serão desenvolvidas durante a semana são definidas nas reuniões

pedagógicas às segundas-feiras no período matutino. Nessas reuniões são realizadas as avaliações das atividades realizadas na semana anterior e a partir da análise das avaliações os professores definem as metodologias que serão adotadas a fim de cumprir o Currículo. Essas reuniões pedagógicas criam oportunidades para que equipe gestora, coordenador, professores e servidores façam uma autoavaliação de sua prática e da própria Proposta Pedagógica da escola.

Apesar dos professores terem suas turmas definidas, muitas atividades são realizadas pelo coletivo de todos os estudantes, considerando que o projeto de educação ambiental para ser efetivo necessita ser abraçado por todos. Essa é uma forma de oportunizar o exercício do trabalho coletivo, da troca e de que cada um individualmente possa se sentir que está contribuindo para a construção de algo maior e que ele é uma peça fundamental nesse processo. É uma forma de compreenderem a importância das decisões e ações individuais para o coletivo, para a sociedade.

Durante a realização dessas oficinas, a Escola da Natureza pode contar com o apoio de vários parceiros e especialistas, com formação em diversas áreas, que compartilham com os estudantes suas experiências em educação ambiental por intermédio de aulas vivenciais. A diversidade de atividades oferece aos estudantes a ampliação e aprofundamento dos temas em EA. Ao final das atividades é realizada uma breve avaliação com os estudantes.

Os estudantes terão a possibilidade de se aprofundar em vários temas relacionados à Educação Ambiental e interligados entre si, conforme a seguir:

- Água para a Vida e suas dimensões culturais e ambientais;
- Construção de Brasília e Patrimônio Ambiental e Cultural;
- Cerrado-Biodiversidade; Agroecologia.
- Consumo Consciente (Produção de resíduos sólidos, suas consequências para o meio ambiente e soluções); energia (Formas de produção de energia com ênfase nas energias renováveis).

Todos esses temas ambientais serão tratados ao longo do ano letivo, a partir de diferentes enfoques e em articulação com as Propostas Pedagógicas das escolas atendidas. Os temas serão desenvolvidos nas oficinas ecopedagógicas planejadas pelos professores, seja por meio de rodas de conversa com estudantes com debates espontâneos ou planejados; relatos de acontecimentos; manuseio de materiais educativos (livros, jornal, revistas, textos, histórias em quadrinhos, etc.); exibição de vídeos; produção de textos; contação de histórias; aulas de artes (música pintura, teatro); produção de materiais em arte; atividades práticas de plantio na área verde da escola.

CRONOGRAMA SEMANAL DA ESCOLA DA NATUREZA

Dias da semana	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA -FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Matutino 8:00 – 12:00	Coordenação coletiva	Atendimento unidades escolares agendadas	Atendimento unidades escolares agendadas	Atendimento unidades escolares agendadas	Coordenação externa
Vespertino 14:00 – 18:00	Coordenação individual	Atendimento unidades escolares agendadas	Atendimento unidades escolares agendadas	Atendimento unidades escolares agendadas	Coordenação externa

Observações:

- ❑ A Escola da Natureza tem direito a um Coordenador Pedagógico.
- ❑ A CRE PP deverá garantir que o número de professores da Escola da Natureza seja compatível com o número de estudantes atendidos: É importante salientar que pelo espaço físico disponível e a fim de garantir a segurança dos estudantes não será possível juntar turmas quando houver falta de professores. Caso isso ocorra a CRE PP deverá enviar professores substitutos.
- ❑ O transporte e lanche ficarão sob a responsabilidade das escolas atendidas.
- ❑ As escolas deverão enviar um professor ou coordenador para acompanhar as atividades desenvolvidas com os estudantes e durante esse período poderá participar de uma formação com um professor da Escola da Natureza.
- ❑ Considerando que a Escola da Natureza é uma Escola de Natureza Especial é necessário que o professor que aqui atua participe de um processo de aptidão. De acordo com a Circular Conjunta nº 03/2017- SUBEB E SUGEP, para o professor atuar na Escola da Natureza é necessário que preencha os seguintes pré-requisitos:
 - 1) Apresentar Diploma de licenciatura em qualquer componente curricular e experiência na área de Educação Ambiental;
 - 2) Ser flexível e participativo;
 - 3) Articular/ou elaborar projetos coletivos e participativos;
 - 4) Reconhecer e respeitar a diversidade individual, cultural e biológica;
 - 5) Compreender que o meio ambiente envolve aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
 - 6) Compartilhar os saberes e fazeres adquiridos;
 - 7) Contribuir para a formação integral do cidadão;
 - 8) Incentivar a defesa da qualidade de vida relacionada à manutenção da saúde, do bem-estar físico, emocional e mental, e da alimentação sustentável;
 - 9) Estimular a cooperação e a solidariedade nas relações interpessoais;

- 10) Buscar excelência profissional mediante formação continuada;
- 11) Reconhecer a Natureza como recurso pedagógico imprescindível para a manutenção da Vida;
- 12) Ter disposição para executar atividades de Educação Ambiental ao ar livre, como trilhas monitoradas e oficinas.

- É importante salientar que as oficinas ao ar livre compreendem uma série de atividades de plantio, colheita e de cuidado na área verde da Escola da Natureza, onde o professor deverá manejar ferramentas e ter contato direto com a terra, sementes, mudas e insumos diversos.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Institucional da SEEDF, a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral, ou seja, a educação que valoriza o ser humano multidimensional, e os direitos coletivos, a educação que fortalece o comprometimento com a Educação para a diversidade, Cidadania, Educação em e para s Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Escola da Natureza adota a Educação Integral como principal referencial teórico para as metodologias utilizadas nas atividades de Educação Ambiental, e entende que a avaliação formativa, ou a avaliação para as aprendizagens é a avaliação que traz os subsídios necessários para que a equipe possa oferecer atendimentos cada vez mais significativos para estudantes e professores visando à construção de escolas sustentáveis.

A Escola da Natureza não tem alunos regularmente matriculados e recebe em seu espaço estudantes de outras unidades escolares que informam ao solicitar o agendamento, a faixa etária dos estudantes e se desenvolvem ou pretendem desenvolver um projeto de Educação Ambiental para que a equipe da Escola da Natureza possa fazer um planejamento adequado à realidade

de cada escola. Essa é a primeira avaliação diagnóstica realizada a fim de compreender o grau de envolvimento da escola com a Educação Ambiental e adequar a linguagem das atividades para a faixa etária que será atendida.

Durante os atendimentos são realizadas atividades avaliativas onde os estudantes e professores das escolas atendidas tem a oportunidade de participar de uma roda de conversa onde podem expressar suas expectativas e de avaliar se as oficinas vivenciadas corresponderam ao esperado. Ao mesmo tempo, os professores da Escola da Natureza observam o comportamento dos estudantes, o envolvimento e a participação nas atividades. Essas observações são levadas para a coordenação coletiva onde as metodologias escolhidas são avaliadas, se foram adequadas e se trouxeram os resultados esperados. A partir dessa troca são planejados os outros atendimentos.

Outra avaliação é realizada onde o professor, coordenador ou diretor da escola atendida que acompanhou as atividades, responde a um questionário escrito. O objetivo desta avaliação é documentar e verificar se as atividades vivenciadas pelos estudantes corresponderam às expectativas da escola e se deram subsídios para a prática pedagógica do professor para o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental que está desenvolvendo ou pretende desenvolver.

Durante os atendimentos essas escolas podem optar por participar de uma pequena formação onde um professor da Escola da Natureza (em restrição de função) discute o projeto de Educação Ambiental que aquela escola está desenvolvendo ou pretende desenvolver e apresenta metodologias e subsídios para a implantação desses projetos. Esse é um momento de troca de informações onde temos a oportunidade de conhecer melhor a realidade das escolas e levar as necessidades e dificuldades para A SUBE/GEAPLA visando conseguir recursos para facilitar o trabalho das escolas.

Ao final de cada semestre letivo é realizada uma avaliação com a participação de todos os servidores da escola: Carreira Magistério, Carreira Assistência, Equipe Gestora e servidores terceirizados. Todos os participantes respondem a um questionário que inclui os aspectos da escola tanto pedagógicos, como administrativos e uma autoavaliação. Para os professores é uma forma promover à práxis pedagógica, além ser um momento muito importante onde todos verificam se a Proposta Pedagógica está sendo cumprida e se é necessário ajustar as metodologias e até mesmo a forma de atuação individual de cada membro da equipe.

Portanto, a Escola da Natureza adota várias formas de avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido com objetivo de oferecer uma Educação Ambiental de excelência para seus estudantes e professores para a que as Políticas de Educação Ambiental da SEEDF sejam efetivadas.

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA DA NATUREZA

A Escola da Natureza, em consonância com a Lei n. 9.795/99, artigo 10, § 1º da Política Nacional de Educação Ambiental entende que a Educação Ambiental não deve ser integrada no currículo de ensino como disciplina específica. Neste sentido, assume o papel de promotora de processos, por meio dos quais, os indivíduos e a coletividade são motivados a construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Destes processos, além do Currículo de Educação Básica da SEEDF que traz os seguintes temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, têm emergido eixos temáticos que facilitam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade e serão considerados no planejamento de todas as linhas de ação da Escola:

- Educação Ambiental: histórico, conceito, princípios e objetivos;
- Educação Patrimonial;
- Educação Integral nas quatro dimensões: física, vital, mental e psíquico-espiritual;
- Ecopedagogia e o pensamento complexo: uma visão sistêmica da vida;
- Diversidade biológica e cultural: Bioma Cerrado e matrizes étnicas;
- Consumo consciente: Água, Resíduos, Energia;

- Agroecologia, Permacultura;
- Alimentação saudável;
- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade;
- Escola Sustentável.

Considerando que os estudantes que frequentam a Escola da Natureza são oriundos de outras unidades escolares e que as atividades e oficinas ecopedagógicas desenvolvidas são planejadas em consonância com as Proposta Pedagógica dessas escolas, acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são de fundamental importância para a efetivação dos projetos de Educação Ambiental e Patrimonial em suas escolas de origem.

Ao mesmo tempo, é de fundamental importância o envolvimento de todos os atores das escolas parceiras, principalmente dos professores dessas escolas para que ocorra a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, considerando que os temas trabalhados já são em sua essência temas transversais, conforme o próprio Currículo de Educação Básica apresenta.

A Escola da Natureza procura acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental das unidades escolares atendidas, por questionários ou relatórios e quando possível realizando reuniões de avaliação com os professores, coordenadores e equipe gestora dessas escolas a fim de detectar as necessidades e propor soluções para a efetivação dos projetos

O objetivo é que os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas façam parte da rotina da escola e que façam sentido para aos estudantes e não um projeto a mais que a escola desenvolve. Para que possamos ver uma mudança de hábitos e atitudes visando à melhoria do ambiente escolar é necessário que todos os planejamentos feitos pelos professores dessas escolas em suas áreas específicas contemplem as temáticas transversais.

Ao atender os estudantes dessas escolas a Escola da Natureza estará oferecendo subsídios para que esses sejam os protagonistas das mudanças ambientais nas escolas, mas é necessário que as escolas parceiras se envolvam no processo.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dimensão Pedagógica

OBJETIVOS ESPÉCÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Atender estudantes e professores de outras unidades escolares por meio da oferta de oficinas ecopedagógicas	Realização de atendimento semanal às unidades escolares agendadas. A meta é atender 300 estudantes semanalmente,	Realizar reunião com a participação da CRE PP, GEAPLA e das unidades escolares interessadas em desenvolver projetos de Educação	Realizar avaliações semanais, nas coordenações pedagógicas; Realizar avaliações formativas com os estudantes e	Equipe gestora, coordenador e, professores da Escola da Natureza; equipe gestora e coordenadores das escolas atendidas; UNIEB – CREPP e GEAPLA.	26/12/2018 (Reunião) 04/02/2019 a 18/12/2018

as;	perfazendo uma média de 1.200 estudantes ao mês e 9.300 estudantes ao ano.	<p>Ambiental (dezembro de 2018)</p> <p>Realizar o agendamento das escolas e mandar Email com as orientações necessárias (fevereiro de 2019)</p> <p>Fazer as listas de frequência para os professores da Escola da Natureza a partir das listas enviadas pelas unidades</p>	professores, conforme descrito no PP;		
-----	--	--	---------------------------------------	--	--

		escolares;(durante o ano letivo de 2019)			
2. Orientar as unidades escolares atendidas na implantação de projetos de Educação Ambiental, em consonância com as políticas públicas da SEEDF;	Realização de formação para os professores que estarão acompanhados os estudantes, durante os atendimentos ,com o tema Escolas Sustentáveis e Ecoauditoria, além de esclarecer dúvidas relativas ao desenvolvimento	Encaminhar Email orientador para as escolas sobre o atendimento na Escola da Natureza e convidar os professores que estarão acompanhando os estudantes a participar da formação.	Entrar em contato com as escolas durante o ano letivo a fim de verificar o desenvolvimento dos projetos.	Coordenador da Escola da Natureza; equipe gestora e coordenadores das escolas atendidas.	12/03 a 18/12

		dos projetos de Educação Ambiental de cada escola. A meta é realizar a formação com 100% das escolas atendidas.				
3. Propor e viabilizar a formação em Educação Ambiental para professores que atuam nas unidades escolares atendidas;	Realização de 7 (sete) encontros para discutir temas e metodologias em Educação Ambiental, às segundas-feiras, no período vespertino. A meta é a participação de	Planejar os temas e atividades que serão desenvolvidos na formação. Divulgar o cronograma e os temas que serão desenvolvidos	Realizar avaliação ao final de cada encontro em rodas de conversa.	Equipe gestora da Escola da Natureza..	08/04, 13/05, 10/06, 12/08, 16/09, 21/10, 11/11.	

	100% dos professores.				
4. Promover a articulação entre a Proposta Pedagógica PP (Proposta Pedagógica) da unidade escolar atendida e as Políticas de Educação Ambiental da SEEDF.	Realização de encontros formativos com as escolas atendidas a fim de orientar sobre as Políticas de Educação Ambiental da SEEDF.	Realizar reunião formativa com os professores acompanhantes das turmas com o objetivo de conhecer as ações ou projetos de EA e para dar orientações pedagógicas conforme as necessidades das escolas.	Avaliar a ficha preenchida durante os encontros e retomar o contato com as escolas a fim de verificar de que forma o que foi discutido foi aplicado na prática e os resultados obtidos.	Equipe gestora da Escola da Natureza e coordenador.	12/03 a 18/12
5. Resgatar a Coordenação Pedagógica como espaço de diálogo e	Realização de coordenações pedagógicas às segundas-feiras seguindo uma	Realizar as coordenações pedagógicas às segundas-feiras.	Realizar avaliação semestral sobre as atividades desenvolvidas.	Equipe gestora da Escola da Natureza	04/02 a 18/12

reflexão respeito	construção coletiva a fim de promover a a da formação e da práxis pedagógica;	rotina de avaliação das atividades da semana anterior, planejamento da semana e definir temas para a auto formação.				
6. eventos grupos trabalho	Participar dos e de em Educação Ambiental promovidos pela GEAPLA;	Participação no Fórum de Educação Ambiental da SEEDF.	Organizar as atividades internas da Escola da Natureza a fim de proporcionar a participação da equipe da Escola da Natureza no evento.	Avaliar com equipe da Escola da Natureza, na coordenação pedagógica os resultados obtidos.	Equipe gestora da Escola da Natureza e GEAPLA.	09/04

	Participação na Rede de Educadores Ambientais da SEEDF e do Fórum Permanente de Educação Ambiental do DF.	Participar da Rede de Educadores Ambientais e do Fórum de Educação Ambiental quando a Escola da Natureza for convocada pela GEAPLA.	Avaliar com a equipe da Escola da Natureza, na coordenação pedagógica os resultados obtidos.	Equipe gestora da Escola da Natureza e GEAPLA.	09/04 a 20/12
	Participação na formação oferecida pela GEAPLA – Educação Ambiental e Patrimonial	Planejar com a Geapla a participação da Escola da Natureza. Participar da abertura do curso e realizar oficinas ecopedagógicas	Realizar a avaliação ao final do curso de acordo com o projeto.	GEAPLA	Janeiro 06/02

Dimensão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS ESPÉCÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>7. Realizar monitoramento nas escolas atendidas a fim de verificar como essas escolas estão aplicando os conhecimentos adquiridos em Educação Ambiental, após a participação nas oficinas ecopedagógicas</p>	<p>Realização de reunião semestral nas escolas atendidas do Plano Piloto a fim de verificar de que forma os conhecimentos adquiridos na Escola da Natureza foram aplicados .</p>	<p>Agendar os encontros, realizar os encontros e preencher ficha avaliativa.</p>	<p>Verificar os resultados obtidos e sistematizar em forma de relatório.</p>	<p>Equipe gestora, coordenador.</p>	<p>17/06 a 18/12</p>

cas na Escola da Natureza;					
8. Abrir um canal de diálogo com as escolas atendidas a fim de acompanhar e dar apoio técnico e pedagógico às atividades de Educação Ambiental dessas escolas;	Realização de calendário para acompanhamento das atividades de EA nas escolas atendidas do Plano Piloto,	Fazer a agenda juntamente com as escolas e realizar as visitas técnicas.	Realizar avaliação dos dados obtidos nas coordenações pedagógicas às segundas-feiras.	Equipe gestora, coordenador.	12/03 a 18/12

Dimensão Participativa e de Pessoas

OBJETIVOS ESPÉCÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>9. Participar de eventos e atividades relacionadas à Educação Ambiental promovido por parceiros da sociedade civil e órgãos públicos;</p>	<p>Participação em eventos e atividades diversas relacionadas à Educação Ambiental como a criação e publicação do Plano Distrital de Educação Ambiental, e outros eventos formativos promovidos por parceiros.</p>	<p>Participar dos eventos representativos e formativos em Educação Ambiental, quando possível.</p>	<p>Avaliar com a equipe da Escola da Natureza, na coordenação pedagógica os resultados obtidos.</p>	<p>Equipe gestora da Escola da Natureza</p>	<p>04/02 a 20/12</p>

<p>10. Realizar atividades na Escola da Natureza com a comunidade escolar das unidades escolares atendidas.</p>	<p>Promoção de atividades e oficinas ecopedagógicas para as escolas parceiras nos sábados letivos definidos no calendário escolar.</p>	<p>Realizar oficinas ecopedagógicas para estudantes e comunidade escolar nos sábados letivos.</p>	<p>Avaliar as ações nas coordenações pedagógicas às segundas-feiras.</p>	<p>Equipe gestora, coordenador e professores.</p>	<p>18/05 e 07/12</p>

Dimensão Financeira

OBJETIVOS ESPÉCÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>11. Gerir os Recursos oriundos do PDAF de acordo com a legislação vigente</p>	<p>Utilização do recurso do PDAF de acordo com a legislação vigente e realização das prestações de contas nas datas estabelecidas.</p>	<p>Verificar a disponibilidade e quantia do recurso disponibilizado, Fazer a ata de prioridades, utilizar o recurso e prestar contas.</p>	<p>Promover a Assembleia Escolar a fim de apresentar as prestações de contas.</p>	<p>Equipe gestora, Caixa Escolar e Conselho Escolar</p>	<p>Maio a dezembro</p>

Dimensão Administrativa

OBJETIVOS ESPÉCÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>12. Realizar melhorias na Escola da Natureza para atender os estudantes</p>	<p>Implantação de equipamentos sustentáveis para dar suporte às oficinas ecopedagógicas previstas nos planejamentos.</p>	<p>Providenciar os materiais necessários para a implantação dos equipamentos (PDAFda CREPP, doação);</p> <p>Confeccionar dos equipamentos.</p>	<p>Avaliar com a equipe e o Conselho Escolar os resultados obtidos.</p>	<p>Equipe gestora da Escola da Natureza</p>	<p>04/02 a 20/12</p>
	<p>Implantar projeto de acessibilidade projetado pela SEEDF.</p>	<p>Buscar recursos financeiros para a construção do projeto de</p>		<p>Equipe gestora da Escola da Natureza</p>	<p>05/03 a 20/12</p>
	<p>Realizar reparos</p>	<p>acessibilidade.</p>		<p>Equipe gestora da</p>	<p>04/02 a 20/12</p>

	<p>(rede hidráulica, elétrica, piso e telhado) nas edificações para garantir a segurança e conforto dos estudantes, servidores e comunidade.</p>	<p>Realizar os reparos necessários utilizando verba do PDAF.</p> <p>Enviar a documentação para a CREPP.</p> <p>Aguardar a aprovação da CREPP e realizar os reparos necessários.</p>		<p>Escola da Natureza</p>	
	<p>Realizar o cercamento da</p>	<p>Buscar recurso de Emenda</p>		<p>Equipe gestora da Escola da Natureza</p>	

	Escola da Natureza.	Parlamentar ou parceria.			
--	---------------------	--------------------------	--	--	--

Todas as ações citadas acima foram decididas em reuniões pedagógicas com a presença da equipe gestora, professores e servidores. Após as reuniões com a equipe da Escola da Natureza, o Conselho Escolar deu o aval para que a equipe gestora, ou os responsáveis pela ação pudessem iniciar o processo necessário para a sua realização.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica é constantemente avaliada, durante o ano letivo, com a comunidade escolar a fim de trazer subsídios para a construção da Proposta para o próximo ano. Os eventos programados são canais de comunicação com a comunidade escolar e com a comunidade de educadores ambientais de outras instituições. Nesses eventos são apresentadas ações exitosas em Educação Ambiental e é uma oportunidade onde é possível identificar as dificuldades nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras para juntos buscamos soluções para a efetivação dessas ações e projetos.

A Escola da Natureza conta com recursos financeiros provenientes das verbas do PDAF e com parcerias estabelecidas. A prestação de contas é realizada de acordo com a legislação vigente.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFASSA, Mira. *Educação*. Salvador, Casa Sri Aurobindo, 1977.

ARAÚJO, Ulisses F.; **PUIG**, Joseph Maria; **ARANTES**, Valéria Amorim (Org.). *Educação e Valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos com Arte*. Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1988.

BASARAB, Nicolescu. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cutrix, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CATALÃO, Vera L. *A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade*. Artigo apresentado II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, em Vila Velha-Espírito Santo em setembro de 2005 e publicado no Cdrom dos anais deste Congresso.

DIAZ, Paulo. *Ibero – AEA – o que e como – artigo completo*. <http://www.itep.usp.br/drupal/files/itcp.usp.br>.

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 47ª edição, 2005.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra.* Petrópolis, 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Currículo de Educação Básica. Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. Brasília, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

GUIMARÃES, M. *Educação ambiental crítica in: Identidades da educação ambiental brasileira.* MMA, Diretoria de educação ambiental; Philippe Layrargues (coord.). Brasília, 2004.

HUTCHISON, David. *Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental.* Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MAGALHAES, Yara. *A relação ecologia e educação integral* in: CATALÃO, Vera e Rodrigues, Maria do Socorro.(organizadoras). *Água como matriz ecopedagógica: um projeto a muitas mãos.* Brasília: Edição do autor, 2006.

GLIESMANN, Stephen R. *Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável*. Porto Alegre, Editora UFRGS, 3ª. Ed., 2005.

GUTIÉRREZ, Francisco. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. Trad. Sandra Trabucco. São Paulo Cortez: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LAFETÁ, Renata P. A contribuição metodológica da Escola da Natureza na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Monografia em Gestão Escolar. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2014.

MARRA, Thais. *A Educação Ambiental no ensino fundamental: novas dimensões a partir da teoria da complexidade*. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – Coordenação da Agenda 21. *Passo a Passo da Agenda 21 Local*, Brasília, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECAD) – Ministério da Educação. *Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis*, Brasília, 2012.

MOLL, Jaqueline e outros autores. *Tendências para Educação Integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social, janeiro de 2010.

MOLLISON, Bill e **SLAY**, Reny Mia. *Introdução à Permacultura - Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável*. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Daniel Efraim Dazcal, 1998.

MORIN, Edgar. *O método IV: As idéias*. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre, Sulina, 1998.326 p.

MORAES, Maria Cândida. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NATUREZA, Escola da. *Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”* (19 e 21/02/2008: Escola da Natureza - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e Ministérios da Educação e Meio Ambiente).

SACHS, Ignacy. *Estratégias de Transição para o Século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo, Stúdio Nobel, 1993.

SOUSA, Maristela Gonçalves Nascimento Resende. *A prática da Educação Ambiental em escolas públicas do Distrito Federal: um estudo de caso no ensino médio*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. *A Escola Brasileira e a estabilidade social*. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1957.

_____. *Plano de Construções Escolares de Brasília*. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1961.

_____. *Uma Experiência de Educação Primária Integral no Brasil*. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1962.

_____. *A Escola Parque da Bahia*. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1967.

TERRA, Carta da. *Documento de Referência pós Rio-92*. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2000.